

Parecer psicológico sobre o comercial Sandália Moranguinho

O comercial em questão constitui-se em publicidade abusiva em relação à criança por valer-se da credulidade infantil e do caráter de realidade que o mundo imaginário tem para a criança, com a finalidade de obtenção de lucro. Esta abusividade é expressa pelos seguintes aspectos:

A criança é manipulada a desejar a sandália.

A maior parte da mensagem consiste em valorizar e vender muito mais o brinde atrelado do que o produto em si, deixando clara uma estratégia de exploração da sedução natural da criança pelos brinquedos. E no caso do brinquedo em questão, este lhe assegura o ingresso num mundo fantástico de cores e guloseimas. Assim, o atrelamento do brinquedo (Fantasticorda) à venda do produto faz com que a criança peça pela sandália. Mesmo que ela não necessite ou não deseje possuí-la.

Os pais são manipulados a comprar o produto.

Cabe aos pais ou responsáveis todas as decisões de compras destinadas à criança pelo fato da mesma não ter condições de avaliar suas verdadeiras necessidades e, tampouco, não ter autonomia para comprar. Neste caso, no entanto, a manobra criativa da promoção contorna uma possível negativa dos pais à compra do produto, induzindo a criança a suplicar por ele em função do brinquedo e do mundo mágico a ele atrelado. É importante clarificar aqui a diferença entre uma mensagem lúdica exibida como entretenimento pertinente ao gosto infantil e uma de mesmo cunho construída com o fim de vender-lhe um produto. Além disso, ao ter que explicitar para a criança as razões da negativa em comprar o produto, os pais se vêem obrigados a desfazer sua fantasia infantil.

O brinquedo oferecido pode inibir a interação social das crianças.

A brincadeira de pular corda está relacionada à idéia de competição entre as crianças, consistindo na contagem, em coro, dos demais coleguinhas na ânsia de poderem ultrapassar a criança que pula quando de sua vez de pular. De forma nenhuma, portanto, a precisão mecânica da contagem é mais saudável para a socialização das crianças do que o contar coletivo. Assim, a mecânica de contar os pulos, oferecida pelo brinquedo, neutraliza o sentido da interação social que o ato de pular corda propicia.

O atributo conferido ao brinquedo não é verdadeiro.

Por sua livre vontade, a criança pode criar quantas possibilidades quiser para os objetos que fazem parte de seu cenário infantil. É algo que, afinal, está sob seu controle e flui a partir de suas demandas subjetivas. Isto é completamente diferente de se criar, para ela, um mundo imaginário criado com a finalidade de lucrar às custas de sua capacidade de transitar e maravilhar-se com ele.

A protagonista do comercial está sendo afetada em sua ingenuidade infantil.

A protagonista do comercial está sendo induzida a iludir outras crianças. Deve-se levar em conta o impacto em sua percepção infantil o fato de ter protagonizado um filme fantasioso de cuja construção ela participou e testemunhou. Sabendo, portanto, tratar-se de uma montagem, pode-se pressupor o conflito para ela em reconhecer que o que diz a outras crianças não é verdadeiro, além de desconstruir precocemente suas crenças no mundo imaginário. É importante frisar que a capacidade de fantasiar é natural e necessária para o desenvolvimento saudável da criança.

Maria Helena Masquetti

CRP. 36891/06